# Escola Secundária/3 Henrique Medina

# Síntese do Relatório Anual da Equipa de Autoavaliação da Escola, desenvolvido pelo OQE

# 2014/2015



### Introdução

O presente relatório do Observatório de Qualidade da Escola (OQE) pretende dar conta da forma como, com suporte no trabalho desenvolvido nas diferentes equipas que o compõem, e no respeito pelo seu regimento e pelo projeto de autoavaliação 2013-2017, o OQE tem acompanhado o processo de melhoria que a Escola Secundária com 3º Ciclo Henrique Medina tem vindo a desenvolver e a forma como, neste ano letivo de 2014-2015, deu consecução às metas nacionais 2015 para o abandono e a repetência.

#### 1. Caraterização socioeconómica da Escola

A distribuição, pelas freguesias, dos locais de residência dos alunos tem-se mantido semelhante, havendo a registar um ligeiro aumento do número de discentes, sendo este acréscimo mais significativo no ensino básico e no 10.º ano do ensino regular. Assim, e para o próximo ano, nas freguesias em que se verifica um menor número de matrículas ou uma diminuição de matrículas de frequência nesta Unidade Orgânica, a Escola encetará novos mecanismos que permitam uma melhor captação desses discentes, incindindo na publicitação, através de todos os meios de comunicação do concelho, dos seus pontos fortes e no esclarecimento do que vai levar a cabo para minimizar os seus constrangimentos, assim como um reforço das ações de articulação concelhia.

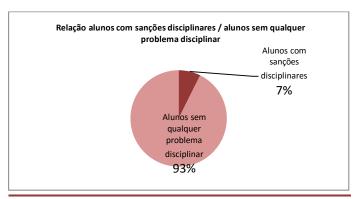
Constatou-se que a percentagem de alunos com apoio social nos escalões A e B diminuiu, tendo aumentado a dos que não têm apoio, o que não parece ter correspondência com uma melhoria da situação familiar dos jovens, mas antes com uma alteração das fórmulas de cálculo do escalão do abono de família. Como resposta a esta realidade, a Escola reforçará a sua vigilância relativamente às situações de necessidade de apoio e, nos conselhos de turma, intercalares e/ou de avaliação do 1.º período, será efetuado, pelos docentes em geral e, em particular, pelos diretores de turma (D.T), um levantamento dos alunos que necessitam de uma melhor divulgação das medidas de que a Escola dispõe para apoio, nas diferentes dimensões.

#### Clima e ambiente educativos

O cuidado que a ESHM tem tido na análise, reflexão e ação relativas à necessidade de que os estabelecimentos de ensino atuem fortemente na área educativa tem permitido, mesmo face à alteração da situação social e ao aumento da escolaridade obrigatória que traz, cada vez mais, para a Escola, jovens vítimas de desânimo aprendido, que o clima e o ambiente educativos sejam excelentes, com muito poucas situações de indisciplina, as quais têm vindo a ser alvo de atuação imediata e eficaz, como se constata pela reduzida taxa de incidência.

Na verdade, com o alargamento da escolaridade obrigatória para doze anos, assistimos, no ano letivo 2013-14, a um aumento do número total de ocorrências disciplinares, de 55 no ano anterior para 88. Porém, a imediata resposta, com a elaboração do Código de Conduta e Disciplina, do Projeto de Tutoria Interpares e do Programa de Educação Parental, implementados ao longo do ano letivo que agora termina, permitiram a redução das situações de indisciplina para 76 casos.

Assim, constatamos que as tendências da Escola são as que os gráficos seguintes apresentam:









No próximo ano letivo, para além das medidas este ano implementadas, será melhorada a sua operacionalização, nomeadamente face ao registo da advertência no programa informático *TProfessor*, com informação da mesma, pelo diretor de turma, ao Núcleo de Apoio Educativo (N.A.E.), procedendo-se do mesmo modo que para as ordens de saída da sala de aula e para a repreensão registada, para melhor monitorização por aquela estrutura. Em termos burocráticos, proceder-se-á à agregação dos documentos de participação da ocorrência ao D.T. e ao encarregado de Educação (E.E.), reduzindo o número de documentos necessários. Reforça-se a necessidade de promover a aferição de critérios e concertação dos modos de atuação, nos conselhos de turma, no que às atitudes e aos valores respeita, de modo a fazer interiorizar regras e condutas; recomenda-se, ainda, a explicitação inequívoca, pelo professor, desde a primeira aula, dos comportamentos desejáveis e da consequente penalização dos infratores, de acordo com o *Código de Conduta e Disciplina*. O desafio, para os grupos disciplinares, é no sentido de se planificar a ação educativa em termos de organização mais eficiente da aula, desde o primeiro momento e num trabalho contínuo. Simultaneamente, desenvolver-se-á o projeto de capacitação parental, potenciando as

vindas dos EE à Escola. Destaque-se, neste ponto, que a frequência da vinda dos encarregados de educação à Escola, nos últimos anos, tem aumentado, realçando-se o dia da receção dos educandos e os das reuniões periodais referentes aos respetivos momentos de avaliação sumativa. No ano em análise, foi de 69,07%, a percentagem de EE que vieram à escola mais do que 3 vezes, sendo que apenas 3,6% nunca aqui se deslocaram. Tal dado permite aventar que se está perante uma mudança da cultura comportamental dos mesmos, em termos de quantidade, o que nos dá força para reforçar as medidas tendentes ao progressivo aumento da sua qualidade.

#### 3. Execução do PAA

Constatou-se uma realização quase plena do P.A.A., cuja evolução, em termos de qualidade, foi positiva, tendo em conta as sugestões apresentadas pelo Conselho Geral e pelo OQE em 2013/2014. O número de relatórios de execução entregues correspondeu à totalidade das ações realizadas e apenas duas das ações não realizadas não esclareceram o motivo da sua anulação, como se constata no gráfico a seguir apresentado:

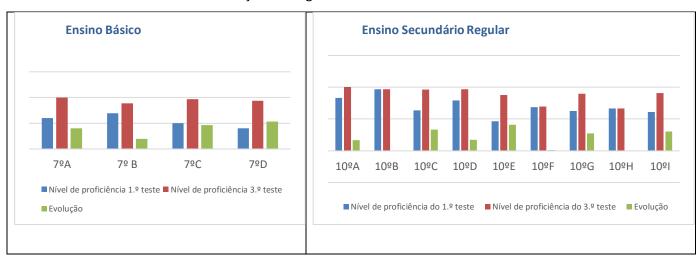


No entanto, e uma vez que se assistiu a uma diminuição das atividades interdisciplinares, contrariando a tendência dos últimos anos, propõe-se que, no próximo ano letivo, recrudesça o número de atividades organizadas conjuntamente entre as estruturas, assumindo os Conselhos de Turma o seu papel de articulação curricular, em sede de elaboração e monitorização dos Planos de Atividades de cada turma.

## 4. Articulação e funcionamento das estruturas de coordenação

Destacou-se, a este nível, o desenvolvimento das potencialidades do *Projeto Educativo de Escolas em Rede*, como estratégia de melhoria, materializada no compromisso "para atingir níveis superiores de eficácia educativa" e "uma atuação concertada entre as diferentes organizações educativas, definindo formas de intervenção e procedimentos de avaliação do seu impacto", das metas equacionadas e dos indicadores definidos para a reflexão avaliativa. Assim, realizaram-se, em articulação concelhia, os *Testes Únicos* de Português e de Matemática, tendo por referência os Exames Nacionais de Português e de Matemática para o 9.ºano. A implementação deste projeto de articulação concelhia permitiu observar fragilidades que se puderam ultrapassar, com treino regrado, visando o sucesso no desempenho dos alunos, mas também a consecução das metas nacionais.

No próximo ano letivo, estará a Escola preparada para articular, com as restantes unidades orgânicas do concelho, o teste de diagnose de competências comum para os 7.ºs anos do Ensino Regular, seguindo o desenho internamente definido para o mesmo e ainda, para o teste de diagnose de competências destinado ao 10..º ano do Ensino Regular. Na verdade, esta medida será o desenvolvimento do projeto-piloto desenvolvido este ano letivo na ESHM, o qual, aplicado no início e no final do ano letivo, permitiu identificar competências transversais lacunares no início do ciclo e sua evolução ao longo do ano letivo:



Da análise *swot* realizada pelo Grupo de Trabalho da Diagnose (que integra a Equipa de Monitorização da Melhoria das Aprendizagens do Observatório de Qualidade da Escola) resultou a elaboração de um projeto de implementação que se rege pelas seguintes linhas de desenvolvimento:

#### 1. ENQUADRAMENTO DO PROJETO DE DIAGNOSE DE LITERACIAS

O teste diagnóstico de competências (TDC) é uma prova escrita destinada a apurar o nível de literacia e numeracia, em termos de competências transversais, que deverá permitir identificar as fragilidades dos alunos e, a partir delas, estabelecer uma estratégia eficiente no sentido de as superar.

#### METODOLOGIA

#### 2.1. Destinatários

O TDC é aplicado a todos os alunos que iniciam um novo ciclo de estudos na escola (alunos dos 7.º e 10.º anos do ensino regular e 1.º ano do ensino profissional), em três momentos do seu percurso nesse ciclo de estudos:

- a) no início do ano letivo em que iniciam o ciclo, no mês de setembro;
- b) no final do primeiro ano do ciclo de estudos, em finais de maio;
- c) no ano final do ciclo, no início do terceiro período.

#### 2.2. Equipa de professores responsável

O TDC é elaborado, corrigido e analisado pela equipa de professores que consta do projeto do OQE como Grupo de Trabalho de Diagnose, o qual integra a Equipa de Monitorização da Melhoria das Aprendizagens do Observatório de Qualidade da Escola Secundária Henrique Medina, sendo representativa das diversas áreas curriculares.

#### 3. DISSEMINAÇÃO DOS RESULTADOS

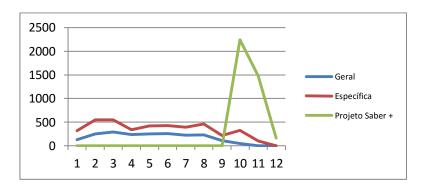
Para que os resultados da aplicação do TDC de início de ciclo de estudos, por turma e área disciplinar, possam ter efetivo reflexo no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, serão os mesmos dados a conhecer de maneira a serem analisados nas reuniões de secção de outubro/novembro e nos conselhos de turma intercalares do 1.º período. A análise efetuada nos conselhos de turma aos resultados do TDC será apresentada aos encarregados de educação na

reunião de entrega dos registos de avaliação do 1.º período. O relatório dos resultados do TDC será apresentado ao OQE, nas sucessivas fases de desenvolvimento.

Ainda relacionado com o trabalho de articulação que se vem fomentando entre as diferentes unidades orgânicas do concelho, destacamos a realização de 10 ações de formação dirigidas a docentes, e onde foi possível a partilha de práticas e a uniformização de procedimentos no sentido de proporcionar aos alunos deste território as mesmas oportunidades de acesso ao ensino secundário.

#### 5. Eficiência e eficácia das salas de estudo

Registou-se, no terceiro período, um total de 10.023 presenças em sala de estudo; 2.032 ocorreram na sala de estudo geral, 4.106 na sala de estudo específica e 3.885 no projeto Saber+. O projeto Saber+ (salas de estudo intensivas para preparação de exames nacionais, entre o términus da atividades letivas e a realização do respetivo exame) proporcionou aos alunos 2.242 apoios entre os dias 8 e 14 de junho, e 1635 apoios entre 15 e 28 do mesmo mês. A distribuição da frequência das salas de estudo gerais e específicas foi regular entre a 2ª e a 8.ª semana de aulas do 3.º período:

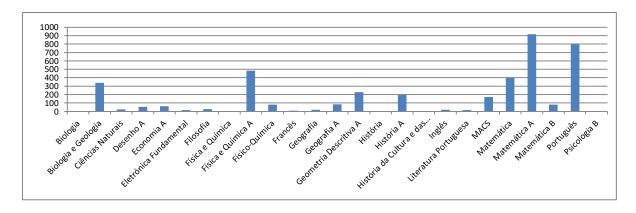


#### 5.1. Salas de estudo específicas

#### 5.1.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

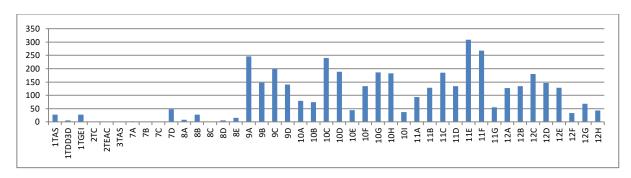
#### 5.1.1.1. Presenças por disciplina

O maior número de presenças continuou a registar-se em Matemática A (918), seguido de Português (799); seguem-se a Física e Química A (484), Matemática de 9.ºano (397) e Biologia e Geologia (339); Geometria Descritiva A registou 230 presenças, História A, 195, e MACS, 170. Geografia A registou 85 apoios. Foi residual o número de presenças nas restantes disciplinas:



5.1.1.2. Presenças por ano / turma

Em termos de turmas, as presenças mais significativas corresponderam aos 11E (309), 11F (268), 9A (246), 10C (240) e 9C (200); 10D (189), 10G (186), 11C (185), 10H (182), 12C (180), 9B (148), 12D (147), 9D (141), 11D e 12B (135), 10F (134), 11B e 12E (129), 12ª (127), 11A (94):



5.1.2. Eficiência das salas de estudo específicas, por disciplina / ano

## 5.1.2.1. Dados do questionário aos docentes

Através da análise do questionário preenchido pelos docentes que lecionam sala de estudo específica, preenchido no final do ano letivo, é possível retirar conclusões relativamente à eficiência deste tipo de apoio. Assim, destaca-se a boa eficiência das salas de estudo específicas de Matemática A nos 10.º e 12.º anos, de GDA no 11.º, de Português no 12.ºano; a adequada eficiência dos apoios de GDA e Economia A no 10.º, de Matemática A e FQA no 11.º, de História A no 12.º; aquém do esperado pelos professores, estão as salas de estudo específicas de Matemática B, FQA, Geografia A, Literatura Portuguesa e MAC's no 10.º ano, bem como de BG no 11.º.

# 5.2. Análise dos dados estatísticos relativos aos apoios propostos pelos conselhos de turma

Os dados estatísticos relativos ao 3.º período dizem-nos que, dos 345 apoios indicados pelos conselhos de turma, no ensino básico, 43% tiveram uma assiduidade igual ou superior a 50% das sessões previstas, tendo sido de apenas 25%, a percentagem de melhorias registadas nos alunos assíduos. No que diz respeito aos alunos do ensino secundário, e apesar de ter sido menor a percentagem de alunos assíduos a metade das

sessões (26%), a percentagem de melhorias foi superior à registada no ensino básico (56%), como se constata no quadro que se segue:

		Ensino	
	3.ºCEB	Secundário	Total
n.º de alunos propostos	166	110	276
n.º de apoios propostos	345	141	486
n.º de apoios com assiduidade =ou> a 50%	150	36	186
% de apoios com assiduidade =ou> a 50%	43%	26%	38%

n.º de positivas no final do 2.º Per	72	23	95
n.º de positivas no final do 3.º Per	97	32	129
n.º de apoios que melhoraram as suas classificações	37	20	57
n.º de apoios em que houve manutenção das classificações	112	16	128
n.º de apoios em que as classificações pioraram	1	0	1
% de melhorias	25%	56%	31%

Concretamente, no que se refere aos planos de desenvolvimento, eles existiram apenas no ensino secundário, relativamente a 14 alunos, tendo sido elaborados 39 planos. A percentagem de melhoria foi de 62%, tendo a média dos alunos referidos subido, entre os 2.º e 3.º períodos, de 17,9 para 18,6 valores:

		Ensino	
	3ºCEB	Secundário	Total
n.º de alunos propostos	0	14	14
n.º de planos de desenvolvimento elaborados	0	39	39
n.º de planos em que houve melhoria das classificações	0	24	24
n.º de planos em que houve manutenção das classificações	0	15	15
n.º de planos em que as classificações pioraram	0	0	0
% de melhorias		62%	<b>62</b> %
Média dos alunos com planos no final do 2.º período	0	17,9	
Média dos alunos com planos no final do 3.º período	0	18,6	

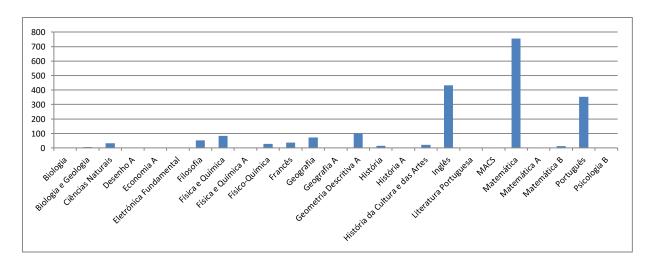
Nos cursos profissionais, os alunos propostos para apoio realizaram, na sua maioria, os módulos que tinham em atraso.

#### 5.3. Sala de Estudo geral

#### 5.3.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

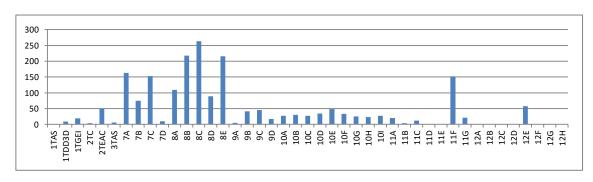
#### 5.3.1.1. Presenças por disciplina

Nestas salas de estudo, confirmou-se o aumento da procura nas disciplinas de Matemática de 9.º ano (756 presenças); Inglês desceu para 433 presenças, e Português para 354. Geometria Descritiva A manteve o número de presenças registadas no 2.º período (101). Física e Química apresentou 83 apoios, Geografia, 73, e Filosofia, 52:



5.3.1.2. Presenças por ano / turma

Por turma, as presenças mais fortes registaram-se nos 8.ºs C, B e E com, respetivamente, 263, 218 e 216 presenças. O 7.ºA teve 163 apoios e o 7.º C, 153; o 11.ºF, 152, e o 8.ºA, 109:

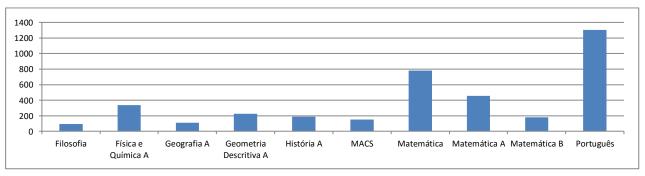


#### 5.4. Projeto Saber+

#### 5.4.1. Dados recolhidos nas plataformas informáticas

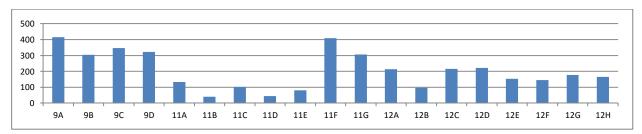
#### 5.4.1.1. Presenças por disciplina

A disciplina de Português foi a que registou maior número de presenças (1.303); Matemática de 9.º ano prestou 783 apoios, e Matemática A, 457; Física e Química A, 337, Geometria Descritiva A, 227, História A, 187, Matemática B, 180, MACS, 152, Geografia A, 112, e Filosofia, 94:



#### 5.4.1.2. Presenças por ano/turma

As turmas que mais frequentaram as salas de estudo de preparação para exame foram o 9.ºA (414 presenças) e o 11F (409); 9.ºC e 9.ºD registaram, respetivamente, 346 e 322 presenças; o 11G, 306, e o 9.ºB, 304; seguiram-se os 12.ºS D, C, A, G, H, E e F, com, respetivamente, 221, 215, 214, 178, 165, 153 e 144; os 11.ºS A e C apresentaram 133 e 101 presenças, o 12.ºB, 97, e o 11.ºE, 81. Os 11.ºB e D apenas registaram 39 e 43 apoios:

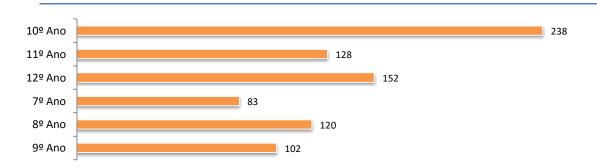


# 5.5. Perceção dos diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem sobre a eficiência da sala de estudo

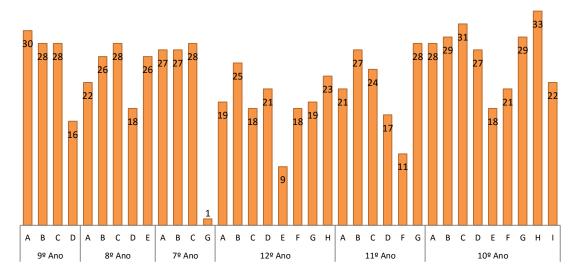
Os dados relativos à sala de estudo relativos ao 2.º período conduziram o OQE à identificação da necessidade de realizar um estudo sobre a perceção que os diferentes intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem têm sobre esta intervenção da escola no sucesso dos aprendentes, uma vez que pareciam indicar que os alunos desvalorizavam este recurso que a ESHM disponibiliza, de forma sistemática e intensiva.

Recorrendo ao *Google Docs,* foi aplicado um inquérito por questionário, a todos os alunos da Escola, tendose obtido 823 respostas,



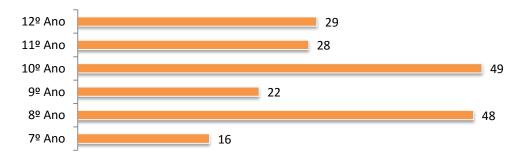


e por turma:



Foi o mesmo aplicado a todos os encarregados de educação incluídos na *mail list* da Escola, tendo respondido 192

com a seguinte distribuição por ano de escolaridade dos educandos:



Do universo de professores da escola, responderam 85, 58 dos quais lecionam sala de estudo (31 sala de estudo geral, 22 sala de estudo proposta pelos conselhos de turma e 34 sala de estudo específica), e 27 que não lecionam qualquer sala de estudo.

São transversais às respostas dos três tipos de respondentes, os seguintes aspetos:

- a) As salas de estudo são muito valorizadas por alunos, pais e professores (principalmente as salas de estudo específicas);
- b) O esclarecimento de dúvidas é por todos considerada a atividade que mais se impõe nas salas de estudo;
- c) A coincidência com outros compromissos e o recurso a explicações fora da escola são as razões que fundamentam a não frequência das salas de estudo pelos alunos;
- d) Todos consideram que a aposta no esclarecimento de dúvidas, na preparação de testes e de exames nacionais e na consolidação de conteúdos lecionados no momento são os fatores que melhor potenciam o aumento da frequência das salas de estudo;

 e) As sugestões para tornar as salas de estudo mais proveitosas no futuro são muito distribuídas e diversificadas, identificando-se como respostas comuns aos três inquéritos a utilização de metodologias que as tornem mais dinâmicas e interativas, a limitação do número de alunos por professor, a aposta num apoio mais individualizado e o aumento do número de salas de estudo.

Deste estudo, decorrem as seguintes recomendações:

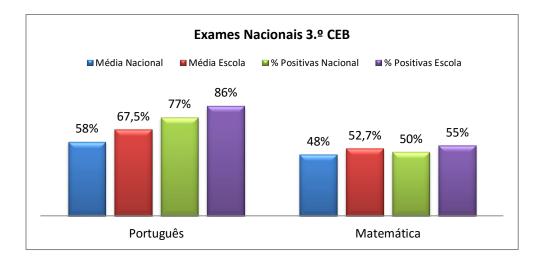
- a) Criar o prémio "Turma mais estudiosa", a entregar no Dia da Escola;
- b) Direcionar as salas de estudo para o esclarecimento de dúvidas dos alunos de forma o mais individualizada possível;
- c) Contratualizar com os alunos, de forma participada, a metodologia a seguir nas aulas e o tipo de atividades a desenvolver;
- d) Publicitar melhor as salas de estudo a alunos e pais, pelos DT e pelos próprios professores;
- e) Criar um mecanismo ágil para inibir da frequência das salas de estudo os alunos que perturbem reiteradamente o seu bom ambiente.

#### 6. Resultados do 3.º período, por disciplina e ano de escolaridade

#### 6.1. Ensino Básico

Os dados relativos à avaliação interna e à avaliação externa revelam que, em ambas as disciplinas sujeitas a exames nacionais, a Escola teve média positiva e superior à nacional, assim como uma percentagem de positivas superior à nacional:

Código	Disciplina	Méd	ia	% Positivas		
Codigo	Discipillia	Nacional	Nacional Escola		Escola	
91	Português	58%	67,5%	77%	86%	
92	Matemática	48%	52,7%	50%	55%	



Em termos comparativos, nos três últimos anos, este foi aquele em que Português registou uma maior diferença, positiva, em relação à média nacional (+9,5%) e à percentagem de positivas nacional (+9%):

Relativamente à disciplina de Matemática, uma melhoria em relação ao último ano, quer na média, quer na percentagem de positivas. Confrontando a média nacional com a da Escola, verificamos uma diferença positiva na média (+4,7%) e na percentagem de positivas (+5%):

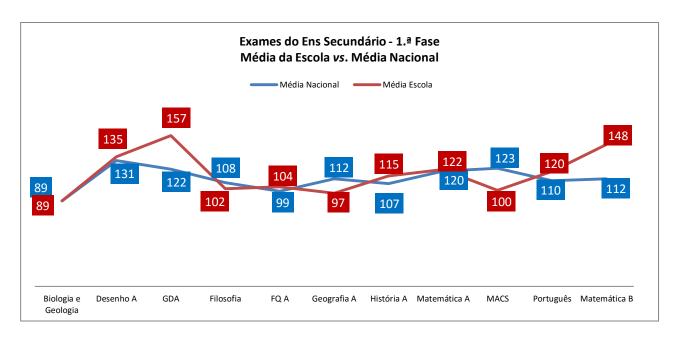
Ensino Básico		Méd	lia	Confronto	% pos	Confronto	
		Nacional	ESHM	Commonto	Nacional	ESHM	Commonto
2012-13	Português	48%	53%	+5%	72%	60%	-12%
2013-14	Português	56%	58%	+2%	69%	71%	+2%
2014-15	Português	58%	67,5%	+9,5%	77%	86%	+9%
2012-13	Matemática	44%	52%	+8%	66%	59%	-7%
2013-14	Matemática	53%	53%	=	53%	53%	=
2014-15	Matemática	48%	52,7%	+4,7%	50%	55%	+5%

#### 6.2. Ensino Secundário

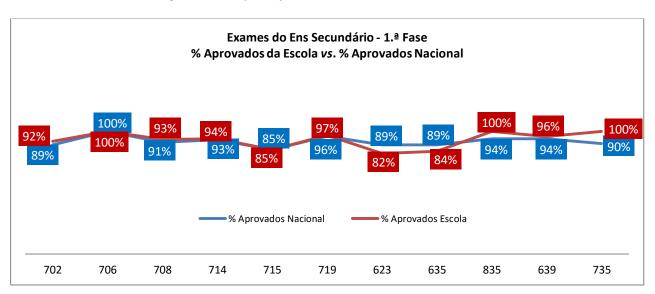
Os dados relativos à avaliação interna e externa revelam que 9 das 11 disciplinas sujeitas a exame nacional obtiveram média positiva; em 8, a média dos alunos da escola foi superior à média nacional; em 9, a percentagem de aprovações foi superior à nacional:

Código Disciplina		Média Int	ternos	% Positivas Escola	% Aprovados	
Coulgo	Discipiina	Nacional Escola		Escola Internos	Nacional	Escola
702	BG	89	89	42%	89%	92%
706	Desenho A	131	135	100%	100%	100%
708	GDA	122	157	87%	91%	93%
714	Filosofia	108	102	64%	93%	94%
715	FQA	99	104	61%	85%	85%
719	Geografia A	112	97	63%	96%	97%
623	História A	107	115	77%	89%	82%
635	Matemática A	120	122	71%	89%	84%
735	Matemática B	112	148	100%	90%	100%
835	MACS	123	100	56%	94%	100%
639	Português	110	120	79%	94%	96%

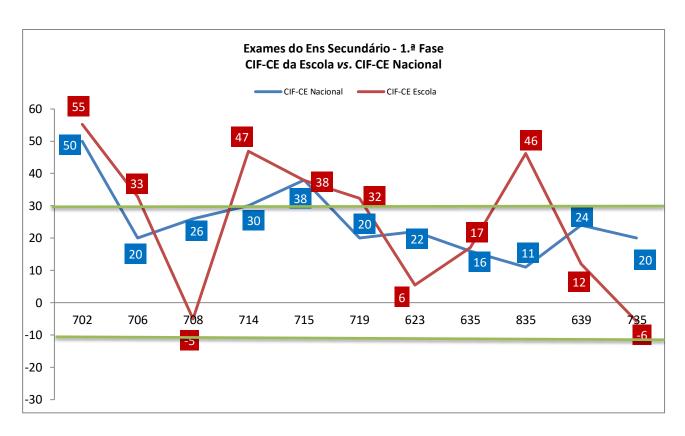
O gráfico das médias mostra exatamente o alinhamento, por cima, com a média nacional:



O mesmo acontece com o gráfico das aprovações:



A relação entre a CIF e a CE mostra que, excetuando BG (702), Filosofia (714) e MACS (835), todas as disciplinas apresentam diferenças que se situam próximas da margem -1 e +3 valores, o que representa o alinhamento necessário à obtenção, pela Escola, dos benefícios em termos de recursos de apoio à melhoria previstos pela tutela:



Fazendo o confronto com os últimos três anos, este foi o único em que a Escola registou uma média superior à nacional em Matemática A e em Desenho A. Registe-se, ainda, que a Escola teve uma média superior à nacional em 3,6 valores em Matemática B, de 3,5 valores em GDA, de 1 valor em Português, de 8 décimas em História A e de 5 décimas em Física e Química A. Este foi o ano em que Matemática A teve uma percentagem de positivas superior, nos alunos internos, assim como em Desenho A, Física e Química A, GDA, MACS e Filosofia:

			Média a	alunos			%	
			internos		Confronto	CIF/CE	positivas	%
			Nacional	Escola	Commonto	CITYCL	alunos internos	aprovações
		2012-13	98	110	+12	22	71	93
	<u>Português</u>	2013-14	116	119	+3	21	83	99
		2014-15	110	120	+10	12	79	96
		2012-13	97	92	-5	46	44	86
	<u>Matemática</u>	2013-14	92	81	-11	55	35	79
ano	<u>A</u>	2014-15	120	122	+2	17	71	84
2.º		2012-13	106	133	+27	12	94	100
1	<u>História A</u>	2013-14	99	120	+21	4	78	81
		2014-15	107	115	+8	6	77	82
		2012-13	124	116	-8	47	93	100
	<u>Desenho</u> A	2013-14	128	122	-6	38	94	97
		2014-15	131	135	+4	33	100	100
		2012-13	84	89	+5	47	45	87
_	Biologia e	2013-14	110	110	=	21	68	90
ano	<u>Geologia</u>	2014-15	89	89	=	55	42	92
1.9	oi. Física e	2012-13	81	91	+10	45	37	86
13	<u>Química</u>	2013-14	92	96	+4	32	54	81

	2014-15	99	104	+5	38	61	85
	2012-13	122	136	+14	6	63	88
Geometria Descritiva A	2013-14	116	140	+24	4	76	82
<u>Descritiva</u> A	2014-15	122	157	+35	-5	87	93
	2012-13	98	102	+4	22	55	87
<u>Geografia A</u>	2013-14	109	115	+6	11	83	98
	2014-15	112	97	-15	32	63	97
	2012-13	99	88	-11	42	47	67
MACS	2013-14	100	92	-8	44	52	96
	2014-15	123	100	-23	46	56	100
	2012-13	102	77	-25	60	20	87
Filosofia	2013-14	103	77	-26	59	36	82
	2014-15	108	102	-6	47	64	94
	2012-13	102	98	-4	33	42	83
Matemática B	2013-14						
В	2014-15	112	148	36	-6	100	100

## 7. Eficácia da organização

#### 7.1. Assiduidade docente

A assiduidade dos professores da Escola foi muito elevada, uma vez que, das 53.690 aulas previstas para o ano letivo, se registou um total de 2% de faltas, o que correspondeu a 1096 ausências (acrescidas de 449 devidas ao atraso de colocações no início do ano letivo). A organização respondeu adequadamente, uma vez que foram realizados 1122 OPTESC (Ocupação Plena dos Tempos Escolares), tendo aí sido aplicados 414 planos de aula. Foram ainda realizadas 141 permutas. Registe-se, também, um aumento da aplicação de planos de aula ao longo do ano letivo (33% no 1.º período, 35% no 2.º e 46% no 3.º). Sugere-se o recurso mais sistemático à utilização do plano de aula, em caso de ausência previsível do professor, no próximo ano letivo, uma vez que, desta forma, a OPTESC será mais bem rentabilizada, proporcionando aos alunos melhores condições para atingirem o desejado sucesso.

#### 7.2. Metas da Escola vs. Metas Nacionais "EDUCAÇÃO 2015"

A taxa de desistência, na ESHM, continua a manter-se a zero, em todas as faixas etárias, como vem já sendo tradição da Escola.

No que respeita à taxa de repetência, constatamos que ultrapassamos em muito as metas 2015 definidas pela tutela para 2015, no que diz respeito à taxa de repetência para o EB, sendo dignos de relevo os resultados obtidos no 9.º ano (1,7% de repetência). Relativamente ao ES, estamos a 2% das metas definidas, sendo de aguardar os resultados da 2.º fase de exames. É de salientar que, no 12.º ano, apesar de a percentagem de alunos com 0% de negativas ser muito elevado, se registam 30% de alunos em situação de repetência. Trata-se de alunos que não terminaram o ciclo por terem disciplinas em atraso, quer no 11.º, quer no 12.º:

		3.º Período								Metas	Nacionais		
			TRAN	ISIÇÃO			CONC	LUSÃO		% Repetência	% de alunos	Escola	2015
		0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	% кереtепсіа	com 0 neg	2014/15	
~	7.º	84	106	6	112					5,4	75,0	4,80%	
CEB	8.⁰	81	127	5	132					3,8	61,4	4,70%	
ō	9.º					76	113	2	115	1,7	66,1	13,10%	
æ.	3.º CEB	165	233	11	244	76	113	2	115	3,6	67,1		10%
			TRAN	ISIÇÃO			CONCLUSÂ			% de alunos			
		0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	0 neg	SIM	NÃO	TOTAL	% Repetência	com 0 neg		
	10.º	145	219	22	241					9,1	60,2	7%	
Sec	11.º	163	180	9	189					4,8	86,2	4,70%	
S	12.º					171	130	56	186	30,1	91,9	24,0%	
En	Ens Sec	308	399	31	430	171	130	56	186	14,1	77,8		12%

Relativamente às metas definidas para os exames nacionais de Português e Matemática, registamos que, em Português, superamos claramente as metas estabelecidas, quer pela Escola, quer as nacionais nos dois níveis de ensino. Na disciplina de Matemática, no ensino básico, embora não alcançando a definida pela Escola, igualamos a meta nacional; no ensino secundário, tal como em Português, superamos as metas da Escola e a Nacional.

		Disciplinas	% Positivas	Metas da Escola	Meta 2015 Nacionais
	EB	Português	86%	79%	75%
2014/15	ED	Matemática	55%	58%	55%
2014/15	Enc Coc	Português	79%	65%	65%
	Ens Sec	Matemática	71%	70%	70%

Verifica-se, ainda, nos últimos anos, uma progressão positiva dos resultados nos exames dos ensinos básico e secundário, quer de Português, quer de Matemática.





#### 7.3. Plano de formação da Escola

A Direção da Escola Secundária com 3.º Ciclo Henrique Medina tem revelado estar empenhada em prestar um serviço de educação pública e universal de qualidade, capaz de proporcionar a melhoria das aprendizagens dos alunos e o seu sucesso.

Assim, e de forma a garantir o cumprimento da sua Missão *Disciplina e Excelência para Todos e por Todos*, tem vindo a Direção da Escola, em parceria com o Centro de Formação da Associação de Escolas dos Concelhos de Barcelos e Esposende, e com a Câmara Municipal de Esposende, a proporcionar oportunidades de desenvolvimento afetivo, social e cognitivo dos alunos e de valorização profissional dos docentes e não docentes, através da promoção de ações de formação que contribuem para a melhoria do desempenho dos que nesta organização trabalham. Por outro lado, tem promovido a capacitação dos pais e encarregados de educação, tendo sempre como preocupação central a focalização em áreas/temáticas prioritárias para a Escola. Assim, durante o ano letivo 2014/2015, foram previstas 32 ações, tendo sido concretizadas 30, 3 das quais junto dos pais/encarregados de educação, 17 para docentes, 9 para alunos e 3 destinadas a assistentes operacionais, uma vez que algumas das ações de formação envolviam os diferentes tipos de público.

No sentido de aprofundar as redes de comunicação e articulação curricular entre as unidades orgânicas do concelho, 10 das ações de formação, destinadas a docentes, foram abertas e tiveram a participação de professores das várias escolas concelhias.

# 7.4. Representação dos docentes sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela Escola nos resultados escolares

No sentido de auscultar as representações que os docentes da Escola têm sobre o impacto das atividades desenvolvidas pela organização nos resultados escolares, a Direção realizou um inquérito por questionário a todos os docentes, no final do ano escolar. O questionário foi aplicado online, através da ferramenta 'de formulários do *gloogle docs*, tendo respondido 85 docentes (77%).

Questionados sobre a contribuição da disciplina de Oferta Complementar no 3.º CEB para o desenvolvimento de competências nas áreas da educação para a cidadania, educação para a saúde e/ou formação desportiva, 98% dos docentes respondem afirmativamente, não apresentando os restantes razões para resposta negativa apresentada. Os inquiridos consideram maioritariamente (89%) que esta disciplina deve ser atribuída ao Diretor de turma. Os que discordam desta atribuição argumentam que se deve libertar o DT para outras tarefas e que este poderá, por vezes, não reunir o perfil adequado ou não ter formação para o efeito.

Tendo presentes as medidas que têm vindo a ser implementadas pela Escola, visando a promoção do sucesso educativo dos alunos, 96% dos respondentes consideram que as mesmas se têm revelado eficazes; os 4% que o não acham dizem que seria importante existir apoio a todas as disciplinas, criar turmas homogéneas "em termos socioeconómicos", reduzir o número de alunos por turma e aumentar a carga horária, em 50', na disciplina de Matemática dos 7.ºs, 8.ºs e 9.ºs anos.

No que diz respeito às salas de estudo, aquela que os respondentes acham que mais tem contribuído para a melhoria dos resultados escolares dos alunos é a sala de estudo específica (79), seguida da que se destina a alunos propostos pelos CT (62), do apoio pedagógico acrescido no caso de alunos com NEE (53), e, finalmente, da sala de estudo genérica (47).

Sobre a sala de estudo específica, dizem ainda os professores que responderam ao questionário que, integrada no semanário horário dos professores e das turmas, esta é uma medida importante para o sucesso nas respetivas disciplinas (95%). A maioria dos respondentes considera que ela deve existir a partir do 1.º ano em que a disciplina é lecionada (82%); 7% referem que tal deverá acontecer nos 2 últimos anos em que a disciplina é lecionada e outros tantos salientam a sua utilidade no último ano; apenas 3 professores (4%) consideram não haver necessidade de implementar sala de estudo específica.

Outras medidas de promoção do sucesso escolar que os professores consideram importantes e que ainda não foram experimentadas na Escola são:

- Realização de testes com matriz comum para cada nível;
- Salas de estudo específicas em todas as disciplinas sujeitas a exame nacional (apenas não está implementada a de Filosofia);
- Realização de sessões de orientação no estudo, com acompanhamento de técnico especializado;
- Criação de um espaço de estudo vigiado;
- Rentabilização da Plataforma *Moodle* no apoio ao estudo;
- Aumento da carga horária em Português, no 10.ºano;
- Lecionação das disciplinas de caráter mais teórico de manhã;
- Criação de clubes temáticos e interdisciplinares, nomeadamente de caráter tecnológico e ambiental;
- Operacionalização de estratégias de pedagogia diferenciada em sala de aula, promovendo um ensino mais individualizado;
- Melhoria das condições físicas das salas de aula, com espaços (cacifos ou prateleiras) para colocação de materiais;
- Apoio a Português e Matemática, no 1.º ano de cada ciclo, para alunos com negativa no ciclo anterior;

 Consagrar a frequência dos apoios na avaliação periodal e final, como evidência de uma atitude responsável;

Promover oficinas de escrita, leitura e gramática;

Nos cursos profissionais, manutenção do horário, independentemente de o cronograma ter

terminado;

Apoio pedagógico nas disciplinas técnicas, dentro da sala de aula, para alunos com NEE's inscritos

nos cursos profissionais.

7.5. Outras medidas de promoção do sucesso

Finalmente, importa referir que, indo ao encontro das necessidades dos aprendentes, a Direção da ESHM

pôs em funcionamento, neste ano letivo, a coadjuvação a Matemática nos 8.ºs e 9.ºs anos de escolaridade,

e atribuiu uma hora suplementar às disciplinas de Matemática (12.º ano), Inglês (9.º ano) e História (8.º

ano). Estas medidas serão equacionadas no relatório final a apresentar a este órgão no início do ano letivo.

Conclusão

Este relatório do Observatório da Qualidade da ESHM explicita a forma como a Escola Secundária Henrique

Medina tem vindo, no último triénio, a construir a sua missão de prestação de um serviço de educação

pública universal, promovendo a Disciplina e a Excelência para Todos e por Todos, na senda da visão

partilhada que construiu de se afirmar como uma Escola pública com Contrato de Autonomia com o

Ministério da Educação e Ciência, desenvolvendo-se em projeto de territorialização municipal, tal como

consignado no Projeto Educativo de Escolas em Rede (PEER).

Nele se vislumbra uma organização que promove a coesão social, na sua ação diária com os alunos, os

encarregados de educação, os docentes e os assistentes operacionais. Cremos que este documento

contribui para a promoção da uma reflexão sobre o contributo que a Escola tem dado para o

desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade, para o enriquecimento dos valores culturais e morais

comuns, para o desenvolvimento do exercício da cidadania e para a promoção da equidade no acesso a

oportunidades de bem-estar dos alunos do nosso concelho.

Pode ler na íntegra o Relatório Anual de Autoavaliação da Escola 2014/2015.

Escola Secundária de Esposende, 12 de julho de 2015

Observatório de Qualidade da Escola (OQE)

21